

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A ATUAÇÃO COM O APRENDENTE SURDO

Camila Alves Silva ¹
Pedro Rogério Pantoja Lobo ²
Gilmar Ferreira de Souza Filho ³

INTRODUÇÃO

Em 2005, o artigo terceiro do Decreto nº 5.626 delibera que “a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior” (BRASIL, 2005). Em vista disso, assume-se que o professor deveria ser capacitado para atuar com o aprendente surdo; no entanto a realidade é que muitos professores de Educação Física não estão aptos para interagir com esse, e, dessa forma, favorecer sua aprendizagem.

Baseado neste paradigma, o presente estudo tem como foco os concluintes do Curso de Educação Física (CEDF) da Universidade do Estado do Pará (UEPa), objetivando investigar se o futuro professor está apto para atuar com o estudante surdo. Dentre os objetivos específicos estão: apresentar brevemente como se apresenta a disciplina LIBRAS dentro do curso, identificar o nível de aproveitamento da disciplina, bem como o de preparação dos estudantes do curso.

Para atingir tais questões citadas, este trabalho inicialmente parte do levantamento de referências teóricas já analisadas, e de pesquisa de campo já realizada com aplicação de questionários a alunos do CEDF/UEPa na intenção de verificar a carga horária da disciplina, o nível de aprendizagem, a fluência na LIBRAS, nível de influência da disciplina no curso para o acadêmico, e como seria se eles fossem dar aula para alunos surdos.

O questionário foi aplicado a 21 alunos do sétimo e oitavo semestre do curso de Educação Física (EF). Obtivemos respostas significativas que nos levaram a observar que há uma necessidade de melhoria na formação do professor de EF para a atuação com aprendentes surdos. Nesse contexto, propomos formas de realizá-la.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Realizamos o levantamento bibliográfico nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e Banco de dados da Universidade do Estado do Pará (UEPa). Encontramos 17 obras, dentre essas foram selecionadas 10, as quais subsidiaram o nosso trabalho, e procederemos a uma análise do Projeto Político Pedagógico que rege o curso de Educação Física da UEPa e da Ementa da Disciplina Libras.

O estudo aqui exposto possui uma abordagem quantitativa, em que os resultados da pesquisa podem ser quantificados, na qual, segundo Fonseca (2002) concentra-se na objetividade. E de cunho descritivo, o qual, segundo Gil (1999) têm como finalidade principal o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto ao método, foi utilizado o indutivo que é “um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará - UEPa, silvacaamila040@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará - UEPa, pedrogerio27@gmail.com;

³ Professor orientador: Especialista em Libras na Educação Inclusiva - FIBRA, profgilmarferreira@gmail.com.

constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas" (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 86).

Foi fundamentada em uma pesquisa de campo feita dentro do Campus do Curso de Educação Física, com enfoque nos discentes prováveis concluintes (sétimo e oitavo semestre), na iminência de ingressar no mercado de trabalho. A pesquisa de campo "é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles" (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 186).

Para a elaboração deste trabalho, utilizamos o questionário para a coleta de dados, definido como um meio de investigação composto por questões apresentadas às pessoas com a intenção de conhecer suas opiniões e expectativas, e também as situações vivenciadas (GIL, 1999). No início, foram pedidos alguns dados de identificação, tais como: o período em que cursou a disciplina, se já havia feito curso de LIBRAS fora da UEPa, e se fez estágio em escola com aprendentes surdos. Pois, os participantes poderiam influenciar as respostas das questões posteriores, as quais tiveram base na Escala Likert, constando seis afirmativas com múltiplas escolhas que variaram de 0 a 4, sendo 0 classificado como péssimo e 4 excelente. "Na escala Likert as respostas para cada item variam segundo o grau de intensidade. Essa escala com categorias ordenadas, igualmente espaçadas e com mesmo número de categorias em todos os itens, é largamente utilizada em pesquisas organizacionais" (SARAPH et al., 1989); (BADRI, 1995); (TAMIMI, 1995); (ALEXANDRE, 2001a) apud ALEXANDRE et al., 2003, p. 1).

Além da escala Likert, ao final do questionário foi elaborada uma questão opcional subjetiva, solicitando um comentário e/ou contribuição.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho começou a se desenvolver a partir de uma pesquisa, bibliográfica de cunho qualitativo realizada anteriormente, a qual tratava das dificuldades de comunicação entre o professor de Educação Física (EF) e o aprendente surdo, levando-nos a enxergar para além do que havia sido estudado, focando na questão da pesquisa de campo dentro do próprio Campus de EF. Após revisar os dados que já havíamos constituído, encontramos mais referências bibliográficas que nos auxiliaram neste estudo. Por consequência, definimos o seu objetivo e partimos para a produção dos demais métodos: aplicação de questionário e análise dos referidos dados.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis (BRASIL, 2008). Rivas (2008) apresenta o caráter formador da escola e destaca premente investigação sobre as ações do professor a fim de assegurar a inclusão.

Sendo a escola uma das maiores, senão a maior, instituição formadora da nossa sociedade, é preciso investigar os caminhos que os professores traçam para a integração e inclusão dos alunos com necessidades especiais, para que possamos entender e aperfeiçoar este processo que parece ter mudado em muito a rotina das escolas regulares de todo o país (RIVAS, 2008, p. 16).

Quadros (1997) e a Declaração de Salamanca da UNESCO (1994) afirmam que é necessário que tanto a escola como os profissionais que atuam nela, estejam capacitados para trabalhar com o aprendente surdo, para que o processo de ensino-aprendizagem não seja distinto dos demais, tendo em vista que "a educação é um direito de todos, independentemente de raça, cor, religião, condição econômica etc." (NOZI, 2012, p. 334), podendo fazer uma relação na afirmação: "todos os alunos podem adquirir conhecimento, autonomia e atitudes frente aos

valores que são construídos e elaborados socialmente, o que favorecerá as práticas de sociabilidade e integração entre todos os envolvidos”(ALVES et al., 2013, p. 193).

A formação de professores deveria garantir uma sólida cultura que lhes permita atingir uma aguda consciência da realidade em que vão atuar associadas a um consistente preparo teórico-científico que os capacite à realização de uma prática pedagógica coerente. [...] Condições adequadas de trabalho que lhes permitam atualização constante, preparação consistente de suas atividades curriculares e atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos, revendo e reelaborando os conteúdos e os métodos do ensino ministrado (SAVIANI, 2010. p. 53).

No que diz respeito a formação do professor de educação física, é indispensável a vivência do estágio, conforme relata Pimenta (2004) sobre ser o momento que passa a ser um retrato vivo na prática docente e o futuro professor terá noção dos desafios, crises e realidades do meio escolar. Nesse contexto, podemos observar a importância de “considerar que os conhecimentos do professor serão ampliados mediante a sua atuação no dia-a-dia do espaço escolar, desta forma as experiências vivenciadas neste contexto social é que lhes dará subsídios pedagógicos necessários para uma prática cada dia mais diferenciada e atenta para os desafios encontrados no cotidiano da escola. (ALVES et al., 2013, p. 202).

Seguindo o decreto citado anteriormente, que torna a disciplina LIBRAS obrigatória nos cursos de licenciatura e de fonoaudiologia, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da UEPA apresenta a disciplina de libras com a carga horária de 60 horas, ofertada no primeiro semestre. A Ementa indica aspectos a serem abordados nas aulas:

o histórico da língua brasileira de sinais, língua de sinais, letramento e identidade, a Libras como fator de inclusão social da pessoa surda, a Libras no contexto da legislação educacional e o conhecimento básico de libras para a intervenção do professor de educação física.” (UEPA, 2007)

Quando se trata de Educação Física e inclusão de aprendentes surdos nas aulas, pode-se compreender características essenciais do professor atuante. Vianna (2014) aborda acerca disso, citando que as

aulas de Educação Física proporcionam a socialização entre alunos surdos e ouvintes por meio de atividades esportivas, onde o aluno surdo consegue expressar-se mais facilmente e se sentir aceito pelos outros alunos. Mas, sabendo que o professor de Educação Física é o principal responsável pela veiculação desse canal de comunicação entre alunos surdos e ouvintes, é muito importante sua conscientização com relação à utilização da Linguagem Brasileira de Sinais (VIANNA et. al., 2014, p. 11).

A LIBRAS tem um papel fundamental dentro das aulas da Educação Física Escolar, pois funciona como um mecanismo linguístico e traz assim a compreensão entre professor e o aluno surdo, facilitando, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem, assim possibilitando que tanto o professor quanto o aluno possam expressar-se e se compreender dentro da proposta pedagógica apresentada nas aulas pelo professor de Educação Física (VIANNA et. al., 2014, p. 11-12).

Nesse ínterim é possível destacar a importância da aprendizagem da LIBRAS dentro da formação do professor de Educação Física escolar, proporcionando mais do que uma melhor comunicação entre aprendente e professor, fazendo com que esse possa participar de forma completa das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados teve como objetivo o de demonstrar como está a preparação dos alunos em relação ao mercado de trabalho quando o assunto é a comunicação e interação com o aprendente surdo, a partir da oferta da disciplina LIBRAS no Curso de Educação Física da UEPa.

Dos alunos de educação física que participaram do questionário, 12 eram do sétimo semestre e nove do oitavo, totalizando um total de 21 alunos. 20 desses alunos cursaram a disciplina de LIBRAS no primeiro semestre e apenas um no Segundo. Segundo os dados de identificação, 18 alunos responderam que não fizeram algum curso de complementação em LIBRAS e apenas três que sim, 18 alunos também disseram que não fizeram estágio em escola com alunos surdos e três relataram que sim.

Também fizemos indagações em relação ao proveito e desempenho dos acadêmicos na disciplina de LIBRAS, com as afirmativas em escala Likert. Quando questionados a respeito da carga horária da disciplina, sete alunos consideraram boa, em contrapartida 11 alunos disseram que foi regular, e três alunos disseram que a disciplina tem uma carga horária ruim.

Perguntamos para os alunos como eles consideravam a própria aprendizagem na disciplina. Um relatou que foi péssimo, cinco foram ruins, dez foram regulares, dois foram bons e três disseram que foram excelentes.

Quanto ao nível de fluência em LIBRAS dos alunos foi constatado que seis deles disseram que é péssimo, enquanto que nove deles apontaram ruins, dois bons e apenas um excelente.

Levamos como questionamento para acadêmicos como eles consideravam o seu conhecimento sobre inclusão de alunos surdos na escola regular, tivemos como resultado ruim para seis alunos, regular também para seis alunos, bom para outros seis e para três alunos foi excelente.

Quando perguntamos se os alunos eram capazes de ministrar uma aula a uma turma com aluno surdo, de como seria essa aula, quatro alunos disseram que seria péssima, cinco alunos relataram que suas aulas seriam ruins, 9 alunos relataram que seria regular, apenas dois alunos disseram que sua aula seria boa e um disse que seria excelente.

E por último perguntamos qual o grau de influência a LIBRAS teve na graduação deles, com relação a isso, 2 alunos disseram que a influência foi péssima, enquanto que você acha sete que disseram que foi ruim e outros sete também disseram que foi regular, três alunos relataram que a influência da Libras na sua graduação foi boa e dois disseram que foi excelente.

Deixamos uma pergunta com resposta aberta para que os alunos pudessem dar a sua opinião em relação à disciplina LIBRAS. Em relação as respostas obtidas, observamos que os discentes relataram que possuem um razoável conhecimento e interesse a respeito. Foi demonstrado que eles tinham noção de que a Língua Brasileira de Sinais é considerada e reconhecida como segunda língua em nosso país, quando relataram que era de suma relevância esta pesquisa, parabenizando-nos pela iniciativa.

É válido observar que apesar da maioria das respostas terem sido classificadas como regular, a carga horária foi um ponto bastante comentado pelos alunos, os quais pronunciaram que é baixa e sentiram falta da prática dentro da disciplina, momento no qual pudessem ter o contato maior com a vivência com aprendentes surdos. Segundo os participantes, até mesmo quando o professor utilizava uma boa didática para ensinar o conteúdo da disciplina, sentiam falta de formas em que pudessem aprimorar a sua fluência em LIBRAS dentro do curso Educação Física.

Mesmo com a Língua Brasileira de Sinais no currículo do curso, e conseqüentemente na formação do professor, são poucos os incentivos e oportunidades que a universidade oferece

a seus discentes. Todavia, a falta de acesso a cursos externos de complementação ou de aperfeiçoamento em LIBRAS torna-se empecilho para construção de um professor capacitado.

Vale destacar que os documentos legais relacionados a implantação da disciplina LIBRAS falam da obrigatoriedade dela, no entanto, a sua organização no curso fica a critério dos responsáveis pela elaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa, foi possível perceber que muitos estudos abordam a temática da relação do professor de Educação Física com o aprendente surdo de modo a pensar na inclusão, porém, poucos falam acerca da formação deste na graduação, com o foco na disciplina de LIBRAS. Nessa conjuntura, é plausível destacar a importância de adentrar neste assunto, a fim de buscar melhorias não somente para o aprendente surdo que precisa e merece estar inserido igual aos demais nas aulas da escola regular, mas também, para o professor que deve estar preparado para atuar no campo de trabalho. Vale acrescentar que para que isso ocorra, deve partir das instituições o incentivo a essa prática, além do próprio interesse pessoal.

Quando analisamos as questões respondidas pelos formandos, percebemos o quanto é necessário propor medidas de melhoria na formação do professor de Educação Física egresso da UEPa. Diante do obtido, entendemos que o acadêmico durante a sua graduação não possui tantas oportunidades de aperfeiçoar o seu conhecimento prático em LIBRAS. Por ser ofertada no primeiro semestre do curso, seria válido a disciplina Libras proporcionar meios em que o discente possa ter a oportunidade de utilizar o que está aprendendo em sala de aula com o público surdo. Deixamos aqui como sugestões para isso a implantação de projetos e oficinas dentro do Campus que possam levar os alunos a terem uma maior experiência com a LIBRAS.

Observamos que foi possível dar o primeiro passo para atingir o objetivo central do estudo. É importante enfatizar que deve ser dado ainda uma atenção maior na pesquisa, com intenções de realizar experimentos práticos para alcançar maiores resultados do nível de preparo para o trabalho docente.

Palavras-chave: Educação física, formação, professor, LIBRAS, inclusão.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J.W.C. et al. **Análise do número de categorias da escala Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item.** 2003.

ALVES, T. P. et al. **Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar.** Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 3, p.192-204. São Carlos. 2013.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. MEC. **Decreto n. 5.626** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 14. Mar. 2019.

UEPA, Curso de Educação Física. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física**. Belém, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: **Atlas**, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2003.

NOZI, G.; VITALIANO, C. R. **Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 333 - 348, mai./ago. 2012.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: **Cortez**, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Artmed. Porto Alegre. 1997.

RIVAS, R. **Trabalho de Conclusão de Curso** - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SAVIANI, D. XX – formação de professores. In: Livro: Interloquções Pedagógicas: Entrevista. **Entrevista ao Jornal das Ciências** – USP de Ribeirão Preto em 2004. Editora Autores Associados, 2010.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca**. Salamanca, Espanha. 1994.

VIANNA, T.L. et al. **Projeto de Pesquisa** - TCC II - Universidade Católica de Brasília. 2014.